

# **padê editorial**

## **cole-sã escrevivências**

**apoio:**  
**Fundo Elas de investimento social**

**outono2018**  
**distrito federal**



**padê editorial**

**cleudes**  
pessoa

**44**  
**Sentimentos**

cole-sã escritivências #04

## **44 Sentimentos**

Poemas de Cleudes Pessoa

edição, diagramação, revisão: tatiana nascimento

ilustração y design da capa: Alex Oliveira  
[www.labagacera.top/alex](http://www.labagacera.top/alex) - paranoá

**padê editorial** é um coletivo editorial  
que publica autoras negras y/ou lgbtqi+,  
fundado por tatiana nascimento y bárbara esmenia,  
em Brasília / DF  
[www.pade.lgbt](http://www.pade.lgbt)  
[pade.editorial@gmail.com](mailto:pade.editorial@gmail.com)

**44 Sentimentos** foi feito no DF como parte do projeto “Escrevintes: autopublicação artesanal de narrativas LBTs”, proposto pela padê e selecionado pelo Fundo Elas de Investimento Social em edital de 2018

**Pessoa, Cleudes**  
44 Sentimentos / Cleudes Pessoa. - 1a. ed. - Brasília  
(DF): padê editorial, 2018.

ISBN: 978-85-85346-04-1

l. poesia l. título.

## sobre a cole-sã escrevivências

inspirada no conceito de escrevivências de conceição evaristo, a cole-sã escrevivências, da padê editorial, é dedicada a textos de autorxs lgbtqi+ negrxs\* estreantes, produzindo literatura contemporânea. são 50 títulos de livros cartoneros (com capa de papelão reutilizado!), escritos por autorxs sapatonas, travestis, mulheres y homens trans, gente não-binária, povo preto sexual-dissidente de um monte de lugares num brasil que insiste em nos matar, nos impedir de sonhar, de falar com nossa própria voz. mas mesmo assim: aqui estamos, falamos, escrevemos. sonhamos! fazemos nossos próprios livros.

foi no blog de conceição que li “a nossa escrevivência não é para adormecer os da casa grande, e sim para incomodá-los em seus sonos injustos”. o racismo htcisnormativo, mola de funcionamento do sistema colonial que fez nossa banda do continente ser como é (escravocrata, lgbtqifóbica, espraiente de genocídio negro, indígena, de transfeminicídio, classista, desesperançosa, fundamentalista) tem entre suas principais ferramentas políticas de silenciamento: tenta nos roubar de nossas palavras, contaminar colonizando nossa expressão/discurso/narrativas, quer despermitir que plantemos nosso próprio imaginário. difundir seus estereótipos sobre nós enquanto finge que não vê não ouve o que nós mesmxs temos a dizer sobre nós.

selecionar esses textos y autorxs tem a ver com uma fé no contar nossas próprias histórias. y histórias que curem nosso passado, alimentem nosso presente, construam nosso futuro: além de incomodar sonos injustos, embalar os nossos sonhos de mundos, imaginários, afetos, existências possíveis, plenas, autodeterminadas, autoafirmadas literariamente.

todos os livros publicados na cole-sã têm licença *creative commons* tipo “atribuição-não comercial-sem derivações”, o que significa que você pode compartilhar o material em qualquer suporte ou formato, desde que a autoria seja atribuída (“atribuição”) y desde que não seja feito uso lucrativo do material (“não comercial”). se você modificar esse conteúdo, tampouco pode distribuí-lo (“sem derivações”).

**tatiana nascimento**, organizadora

\*75% dxs autorxs publicadxs se autodeclaram negrxs

## **sobre a autora**

Maria Cleudes Pessoa, nordestina nascida no Delta do Parnaíba, cresceu e iniciou seu percurso de artista no Ceará. Mora no Cerrado desde 2010. Como escritora e poeta, começou a publicar seus trabalhos em 2009, com o livro de contos autobiográficos “Pedra e Flor”, premiado para reedição pela Secretaria de Cultura do Estado do Ceará. No DF, em 2012, publicou o livro de poemas “Arrepios” pela Editora Popular Abadia Catadora da Estrutural. Idealizou a Casa Viva (Espaço Cultural Feminista no Paranoá/DF) onde produziu e incentivou a cena cultural independente do DF de 2012 a 2016. É assistente social, atua como produtora cultural na Kali Coletiva Feminista - Assessoria a Projetos Culturais e sociais. É ativista feminista na Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB).

## **sobre 44 Sentimentos**

A provocação aconteceu. E, em algum momento, ambas disseram sim. Cada uma a seu tempo, cada uma em seu momento. Cada uma em seu lugar.

Falávamos sobre ser sapatão, e sobre uma série de sentimentos e vivências muito próprias e íntimas, mas, ao mesmo tempo, tão comuns entre nós que amamos mulheres. Nossos “sentímetros” ou “centimentos”, nossas desmedidas, e outras elaborações poéticas sobre o que é ser e amar mulheres.

Nós, que as amamos não como mães ou irmãs. Ou tias. Ou amigas. Amamos como fêmeas... E as desejamos... De tantas maneiras: sensualmente, sexualmente, afetivamente, poeticamente.

Assim, a experiência do amor lésbico é profundamente marcante, seja para mulheres lésbicas ou não. Feministas ou não.

Poetizar, às vezes, fala mais do que viver.

Mas ela vivenciou e escreveu sobre o que poetizou, imortalizando um série de pequenas descobertas que são de todas nós. Mas que são dela. Só dela. 44 anos para descobrir e percorrer “sentimentos” que de tão extensos, intensos, grandiosos, somente a métrica de curtos versos podem desmedir.

**Manuela Castelo Branco**



**44**

Passou o carnaval, o 8 de  
março, a páscoa, só não passa  
seu cheio de jasmim do meu  
imaginário.

**43**

Na água matinal, de relance, mão-na-  
mão, canto de viola  
num encontro mineral.



**42**

Amor de amizade,  
paixão de invenção,  
sem dramas, viver a  
transição.

**41**

De longe, mando-te  
benção, de perto,  
provoco arrepios de  
bem-querência.

**40**

Sobremesas/petit  
gateau, prato do dia/  
desejo, fome de amor,  
nos almoçamos sem  
pudor.

**39**

Maio,  
encruzilhada/distância,  
vencemos retrógrado  
mercúrio, apaziguando  
minha ânsia.

**38**

Uma anja dos infernos,  
nos re-encontros, nosso  
prazer escorre pelos  
cantos.

**37**

Culinária da vida, quarto,  
cozinha e  
quintal, café e risoto,  
alquimia do gosto.

**36**

Sussurros num canto,  
taça quebrada, beijo  
quente, as duas  
afetadas.

**35**

Forró da lapidação,  
dança que em-laça  
desejos, ritmada  
fricção.

**34**

Oscilação ora doce,  
ora impaciente,  
sombras, diluem-se no  
desejo ardente.

**33**

Tai Chi no mato,  
cuidando-nos, meu ser  
TAO grato apaixona-se  
no ato.

**32**

Cartografias de pele,  
intimidade de pêlos,  
des(nude) de medos.

**31**

No sol ou no luar, meus  
gritos de prazer não  
querem mais calar.

**30**

É páscoa, corpos nus no  
quintal, deusas dançam  
vivendo prazer de  
carnaval.

**29**

Na banheira, pingos de  
chuva, prazeres  
molhados, derramaram-se as  
duas.

**28**

Na geografia dos  
corpos, conexão,  
aprendo na mansidão  
a tocar seu coração.

**27**

Cafuné pra te arrepiar,  
terapia do sentir,  
cheiros no cangote a  
me enfeitiçar.



**26**

Mudemos a fábula com  
pre(sença)ação, sintá-  
se amada que fica tudo  
são.

**25**

Resistência em vão,  
trincheira se abre,  
corpo se perde no  
tesão, aceito então.

**24**

No Cerrado, outono,  
frio danado, quero  
dormir do seu lado.

**23**

Marielle se foi,  
desalento, dor, nos fez  
lave pés, ato político –  
de amor.

**22**

Distância emotiva,  
racional contradição,  
esconde um coração  
de mamão.

**21**

Encantada, baseados  
tragados, sedas  
poéticas, inspiração  
volátil pra amada.

**20**

Desejo pueril, poesia  
rabiscada, tatuagem  
selada.

**19**

Retirando  
escombros, construção  
de afetos, piso  
mansinho na obra.

**18**

Ela purpurinada na  
esplanada, corpo  
político. Deslumbre,  
parição de um rito.

**17**

Cá, estranhamento, lá,  
riso no canto da boca,  
carinhosamente,  
sussurra-me: Cleudoca.

**16**

Ela no bololô, eu no  
anonimato, aranhas  
com fios invisíveis,  
fazem o bordado.

**15**

Me chame pelo seu  
nome, na confusão de  
apelidos, esse é o melhor  
chamado.

**14**

Quando dengosa, vem  
brincar no meu corpo,  
com gozo se farta, toda  
cremosa.

**13**

Pacto de colo, carinho de  
fatura, na hora do  
choro, entre nós, só  
doçura.

**12**

No jardim de orquídeas,  
gargalhadas ao vento,  
mulheres meninas, se  
perdem no tempo.

**11**

Da 4ª feira de cinza  
sem nexo, só lembro  
do seu fogo deixado no  
meu sexo.



**10**

Entre nós, amor líquido? Só  
no banho, comigo, no  
sexo, exclusividade  
decretada.

**9**

Melhor pausa, meno-  
pausa, entre uivos, nós,  
lobas, precisamos  
não parar.

**8**

Maciez de pão, sóbria  
ou com embriaguez, só  
quero essa pulsação.

**7**

Primeiro forró sem  
causa, na torre, corpo  
vibrando, passos  
combinando.

**6**

Na pressa, minha  
língua a te procurar,  
um aviso pixado: beijeme devagar.

**5**

Vulva vulcânica,  
prazeres  
escorregamentos,  
gritantes no ar.

**4**

Palavras sombrias me  
cortaram, suas mãos  
xamãs me curaram.

**3**

Cinema a três, gozo  
de duas, acalento de  
uma.

2

Bocas, borbucetas,  
almas, se entregaram,  
bateram asas e (re)  
voaram.

1

Em voos (des) norte  
(ados), elas  
se encontraram no  
carnaval da Asa Norte.



**cole-sã** escriturências:

escura.noite, kati souto  
sal a gosto, esteban rodrigues  
paragrafia 44, lélia de castro  
44 sentimentos, cleudes pessoa  
cartas para NegraLua, débora rita  
oju oiyn, okan iná, beatriz fernandes aqualtune  
água viva, piera schneider  
desculpa por ainda escrever poemas de amor, julianna motter  
flores em coração cerrado, tati carolli  
a saudade é mulher, fernanda fernandes muniz  
delírios de (re)xistência, geise gênese  
trans|bordô, lara ferreira  
in-quietudes, vandia leal  
coração no asfalto, márcia cabral  
ser y estar en otros matices, rocío bravo shuña  
olindeza, maryellen cruz  
concha, sabrina leonardi  
piroclastos, lázaro  
afro latina, formiga  
alumbramento marginal, bianca chioma  
deve haver haveres para que a gente siga existindo, laila oliveira  
EP, preto téo  
tinkuy, jade bittencourt  
no âmagô, enzo iroko  
sapa profana, raíssa éris grimm  
sou travestis: estudando a cisgeneridade como uma possibilidade  
decolonial, viviane vergueiro  
amar devagarinho..., bruno santana  
a piada que vocês não vão contar, kuma frança  
guarda-versos: palavras que não pude calar, adrielle do carmo  
bricolagem travesti, maria léo araruna  
notas de um interior circuntante e outros afetos, calila das mercês  
cartas para ninguém, diana salu  
764 – da barragem pra cá, raquel prosa et. al.  
meus versos e inversos, augusto liras

**olho de imbondeiro**, lohana kárita  
**cantos de proteção, resistência e dengo: cada pétala é um ser**,  
babosa maresia e karina das oliveiras  
**crônicas coyote**, márcia marci et. al.  
**fragmentos\_**, juliana tolentino  
**vagamente**, daniel brito  
**uma natureza secreta**, luci universo  
**ecdisse**, lídia rodrigues  
**caos – recortes de um peito negro**, victória sales  
**diversas maneiras de amar**, victor alejandro  
**comer do próprio coração pra viver na própria pele**, capitú

**cole-sã Odoyá:**

**esboço**, tatiana nascimento  
**{penetra-fresta}**, bárbara esmenia  
**lundu**., tatiana nascimento  
**interiorana**, nívea sabino  
**tautologias**, daisy serena  
**sangue**, nanda fer pimenta  
**periférica**, kika sena  
**mil994**, tatiana nascimento  
**afroqueer existência: dor luta amor**, pedro ivo  
**tribadismo : mas não só – 13 poemas a la fancha + 17 gritos de**  
**abya yala**, bárbara esmenia  
**maravilha marginal**, letícia fialho

**cole-sã Odara**

**percursos estéticos: abordagens originais sobre o teatro do**  
**oprimido**, bárbara santos

todos os títulos da cole-sã escrituras  
estão disponíveis pra venda (impressos) ou download gratuito (.pdf) no  
portal:

**[www.literatura.lgbt](http://www.literatura.lgbt)**

conheça o site da padê:  
**[www.pade.lgbt](http://www.pade.lgbt)**